



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

RAIANY EVELYN BEZERRA BATISTA

**LIMITES E PERSPECTIVAS DE DISCENTES E DOCENTES NA UTILIZAÇÃO
DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE

2019

RAIANY EVELYN BEZERRA BATISTA

**LIMITES E PERSPECTIVAS DE DISCENTES E DOCENTES NA UTILIZAÇÃO
DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Cláudia Santos Martiniano Souza

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333I Batista, Raiany Evelyn Bezerra.
Limites e perspectivas de discentes e docentes na utilização de metodologias ativas no ensino da Enfermagem [manuscrito] : revisão integrativa / Raiany Evelyn Bezerra Batista. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Cláudia Santos Martiniano Souza, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Educação em enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Metodologias ativas. I. Título

21. ed. CDD 610.73

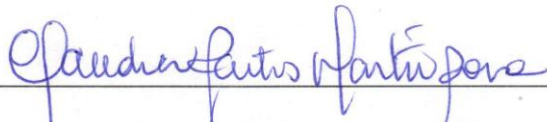
RAIANY EVELYN BEZERRA BATISTA

**LIMITES E PERSPECTIVAS DE DISCENTES E DOCENTES NA
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA
ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

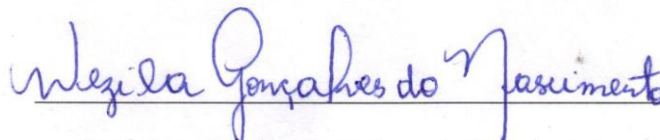
Aprovada em: 29 / 11 / 2019 .

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cláudia Santos Martiniano Souza (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Wezila Gonçalves do Nascimento

Centro de Ensino Maurício de Nassau (IFPB)



Profa. Me. Thaíse Alves Bezerra

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, que nos dá a vitória por meio do
nosso Senhor Jesus Cristo, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1.	<i>Dificuldades enfrentadas pela utilização de Metodologias Ativas sob a ótica de discentes e docentes</i>	12
3.2.	<i>Perspectivas da implementação das Metodologias Ativas</i>	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	16

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo analisar os limites e perspectivas na utilização das metodologias ativas no ensino superior em enfermagem na perspectiva de discentes e docentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa. Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos, temos: publicações dos últimos cinco anos (2014-2019); texto completo gratuito disponível; artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol; e estarem disponíveis, na íntegra, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de exclusão adotados para o estudo foram artigos de revisão sobre a temática, literatura cinzenta e artigos que estavam repetidos ou duplicados nas bases de dados. Com a utilização da expressão de busca foram localizados 9.352 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 376 na SCIELO, 7.923 na BVS e 1.099 na LILACS. Após leitura dos títulos foram selecionados 34 artigos, em seguida, com a leitura detalhada 25 artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo desta revisão. Destes, quatro foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados. A amostra final do presente estudo foi composta por 9 artigos. Os resultados foram organizados em duas categorias: Dificuldades enfrentadas pela utilização de Metodologias Ativas sob a ótica de discentes e docentes; Perspectivas da implementação das Metodologias Ativas. Conclui-se que o ensino da enfermagem deve acompanhar o fluxo de transformações inserindo as metodologias ativas pouco a pouco no contexto acadêmico, o que torna possível uma formação muito mais completa, possibilitando que discentes e docentes ressignifiquem as suas práticas nos cenários de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Ensino de Enfermagem. Ensino. Enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the limits and perspectives in the use of active methodologies in higher education in nursing from the perspective of students and teachers. This is an integrative literature review with a qualitative approach. Inclusion criteria for the selection of articles are: publications from the last five years (2014-2019); Free full text available; articles published in Portuguese, English and Spanish; and be available in full from the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. The exclusion criteria adopted for the study were review articles on the subject, gray literature and articles that were repeated or duplicated in the databases. Using the search expression, 9,352 articles were found in the selected databases, 376 in SCIELO, 7,923 in VHL and 1,099 in LILACS. After reading the titles, 34 articles were selected, and then with the detailed reading 25 articles were excluded because they did not meet the objective of this review. Of

these, 4 were excluded because they were repeated in the databases. The final sample of the present study consisted of 9 articles. The results were organized into two categories: Difficulties faced by the use of Active Methodologies from the perspective of students and teachers; Perspectives of the implementation of Active Methodologies. It is concluded that nursing education must accompany the flow of transformations by inserting the active methodologies little by little in the academic context, which makes possible a much more complete formation, allowing students and teachers to redefine their practices in the teaching-learning scenarios.

Descriptors: Nursing education; Nursing Teaching; Teaching; Nursing.

1. Introdução

Sabe-se que o que se entende por educação, iniciou-se por volta de 1.500 com a chegada dos jesuítas no país. Mesmo após tantos anos e diversas transformações no que se refere ao contexto social, perdura-se até hoje o uso da pedagogia tradicional, implantada por eles (FONSECA, s.d)

Segundo Peixoto (2016) na pedagogia tradicional, aquilo que é transmitido para o discente é tido como uma verdade indubitável e sua bagagem pessoal não é em nenhum momento levada em consideração na construção do processo de ensino-aprendizagem, sendo realizado de forma mecânica e automática.

Com tantas modificações sociais facilmente percebidas, bem como o surgimento de um mundo bastante informatizado e globalizado, surge a necessidade da construção de um novo perfil docente, tendo em vista que algumas práticas pedagógicas já estão extremamente ultrapassadas. De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), se faz necessário repensar a formação dos docentes tendo em vista uma variedade de saberes que devem está inerentes a tal prática profissional, saberes estes que vão além de conhecimento técnico, objetivando conduzir seus discentes a uma postura crítica, reflexiva e de insubmissão com aquilo que lhes é imposto, sendo a educação a ferramenta utilizada para uma efetiva transformação social.

Mesmo com o surgimento de diversos recursos tecnológicos, a utilização deles não será garantia de sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Nessa contexto pode-se usar como exemplo a dualidade do discurso que existe entre docentes que se sentem frustrados pela falta de interesse demonstrada pelos discentes, mesmo com a elaboração de estratégias para o chamamento de atenção durante as aulas e estudantes que se queixam de aulas enfadonhas e pouco dinâmicas. Sendo assim, é notório que mesmo com a utilização de ferramentas inovadoras, o cenário de insatisfação coletiva ainda permanece (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Desse modo, Morán (2015) ressalta que as metodologias utilizadas em sala de aula devem ser compatíveis com os objetivos pretendidos. Se o intuito é despertar a proatividade no corpo discente, faz-se necessário a implementação de atividades que permitam aos mesmos pensar de forma mais complexa; se o intuito é explorar e despertar a criatividade, as metodologias adotadas devem propiciar o cenário adequado para tal.

Nessa perspectiva surge o conceito de MA, que possuem a capacidade de estimular habilidades do conhecimento, diferentemente da pedagogia tradicional. Sendo assim, novas perspectivas são geradas no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, que passa a ser realizado por meio da utilização de experiências reais ou criadas, tendo como finalidade a inserção do discente em um cenário complexo, no qual se faz necessário o uso de sua capacidade de mediar conflitos e resolver problemas (BERBEL, 2011).

Dessa maneira, o método ativo de ensino surge para contrapor o método tradicional, em que o estudante assume uma postura passiva em relação ao processo de aprendizagem. Com a implementação dos métodos ativos, o papel principal nesse processo deixa de ser da figura do professor e passa a ser do discente, posto que o ponto de partida para esse processo acontece a partir do que o mesmo traz como bagagem de conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Conforme reitera Peixoto (2016), na atual situação de alunos e professores, a prática pedagógica para ser realizada de forma satisfatória, não deve aplicar apenas

as metodologias ativas em detrimento de ferramentas mais antigas, isso por que com o emprego de práticas tradicionais por tantos anos, gerou-se na classe estudantil um comportamento de subserviência no processo de construção de conhecimento e dessa maneira é necessário que o sentimento de autonomia individual frente à construção da aprendizagem seja estimulado por parte dos professores, para que desse modo, os estudantes tornem-se protagonistas na construção do saber. Assim “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”(FREIRE, 1996, p.26)

Inserido nos diversos tipos de MA, pode-se destacar a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez onde os estudantes identificam determinada situação, definem o problema que será abordado e finalmente elaboram a medida de intervenção que será aplicada com o intuito de resolver o problema previamente definido. Assim, é possível a construção de um pensamento crítico de forma prática.

Arco da Problematização de Maguerez



Figura 1: Arco de Maguerez
Fonte: Bordenave e Pereira (1989).

É importante ressaltar que existe uma infinidade de possibilidades para implementação de metodologias ativas, a exemplo o estudo de caso, o processo do incidente, métodos de projetos, pesquisa científica, aprendizagem baseada em problemas, instrução pelos pares, ensino sob medida, sala de aula invertida, etc. Estas devem ser escolhidas a cargo do docente, visando atender melhor as necessidades dos discentes.

Dado o exposto é inegável a necessidade da adoção de novas práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino. Essas mudanças no cenário pedagógico precisam ser incorporadas também nos cursos de ensino superior.

“Somente através da utilização dessas metodologias ativas, aliados a práticas cada vez mais reflexivas, críticas e grande comprometimento, será possível viver uma pedagogia que promova a autonomia, que liberte que possibilite o dialogo e o enfrentamento de resistências e de conflitos oriundos do ensino superior.” (BORGES; ALENCAR, 2014, p.139)

De acordo com o que está preconizado no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, a educação superior deverá ser responsável pelo desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, além de aguçar o conhecimento dos problemas do mundo em esfera nacional e regional.

No tocante a enfermagem, devido às inúmeras mudanças no cenário pedagógico, faz-se necessário que a formação de nível superior acompanhe esse trajeto, tendo em vista a resolução do Conselho Nacional de Educação/ Centro de Educação e Saúde 3/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, definindo a formação de um profissional humanista, generalista, crítico e reflexivo; devendo este profissional ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional. (CNE, 2001).

Para Almeida; Feuerwerker e Llanos (1999), o processo de formação se fundamenta em um modelo disciplinar baseado na racionalidade biomédica, o que remete a discentes e docentes a compreensão do processo saúde-doença apenas sob a ótica biológica, excluindo conseqüentemente as outras dimensões do saber.

[...] todo o percurso histórico do ensino de enfermagem no Brasil as relações sociais, políticas, de educação e de saúde influenciam diretamente no contexto da formação da enfermagem moderna, o qual passou por diversas modificações com atuação constante e fundamental das associações de classe voltadas para as adequações na formação do enfermeiro às necessidades da sociedade brasileira. (ITO et al, 2006, p.572)

Existem alguns problemas que dificultam a aplicabilidade do método ativo de ensino. Para os docentes além da resistência em modificar sua prática profissional, existe a dificuldade de compreensão do método, associada a falta de tempo para realização de aulas e de atividades conforme o método exige e ainda a discrepância existente entre a grade curricular e a realidade do ensino (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016). Para os discentes, a principal dificuldade de aceitação das MA está relacionada a sua falta de percepção quanto ao seu papel no processo de construção do conhecimento (SEIXAS et al, 2017)

A implementação das metodologias ativas como prática inovadora no processo pedagógico transpõe os preceitos e paradigmas advindos do método tradicional, ainda utilizado, possibilitando ao discente o desenvolvimento de sua autonomia na aprendizagem.

A pirâmide de aprendizagem foi criada pelo psiquiatra William Glasser e reforça a ideia de como a implementação de novas estratégias de ensino resultam em uma melhor aprendizagem. Na teoria da escolha para a educação criada por ele, o professor assume uma postura de agente norteador entre discentes e o caminho do conhecimento. Isso reforça ainda mais a ideia que aulas exclusivamente expositivas já não surtem o efeito esperado, ao contrário, nota-se que quanto mais dinâmica as técnicas apresentadas, melhor o rendimento e aproveitamento.

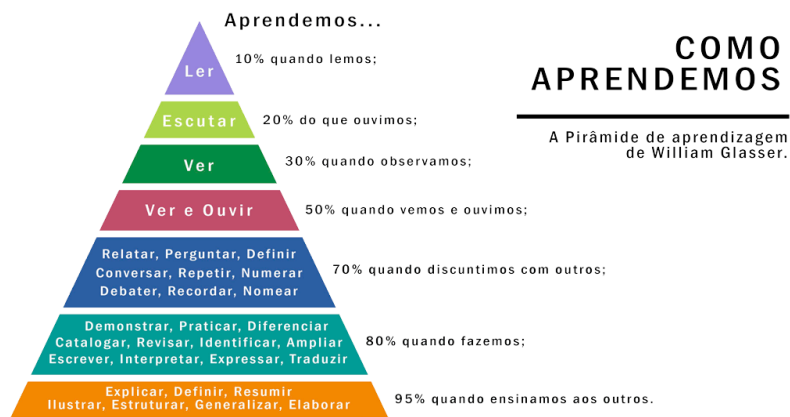


Figura 2 – Pirâmide de aprendizagem de William Glasser.

Fonte: Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2016/11/a-piramide-de-aprendizagem-de-william.html>. Acesso em 24 de novembro de 2019.

Destarte, o presente estudo tem como questão norteadora: quais os limites e perspectivas da utilização de metodologias ativas no ensino da enfermagem na sob a ótica de discentes e docentes?

Considerando os aspectos citados anteriormente, o estudo possui o objetivo de analisar os limites e perspectivas da utilização de MA no ensino da enfermagem sob a ótica de discentes e docentes.

2. MÉTODO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que nos permite localizar tudo que existe de conhecimento sobre determinada temática, isso por que é possível identificar, analisar e sintetizar os resultados de vários estudos que tratam do mesmo assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Dessa forma foi possível analisar diversas publicações com a temática voltada às metodologias ativas no ensino superior em enfermagem, com o intuito de responder a pergunta norteadora que foi previamente estabelecida.

A elaboração da questão norteadora, torna-se uma etapa fundamental da revisão integrativa. Para esta etapa do estudo, a adoção da estratégia PICO na elaboração da questão possibilita a identificação dos elementos como População, Intervenção, Comparação e Desfecho (ÂNIMA, 2014). Neste estudo a questão norteadora foi: Quais os limites e perspectivas da utilização de MA no ensino de enfermagem, sob a ótica de discentes e docentes?

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos, temos: publicações dos últimos cinco anos (2014-2019); texto completo gratuito disponível; artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol; e estarem disponíveis, na íntegra, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de exclusão adotados para o estudo foram artigos de revisão sobre a temática, literatura cinzenta e artigos que estavam repetidos ou duplicados nas bases de dados.

Antes da realização da pesquisa propriamente, validou-se os descritores na plataforma Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles: Educação em

enfermagem, ensino de enfermagem, ensino e enfermagem. O termo metodologia ativa não foi utilizado por não ser considerado um descritor de acordo com a plataforma supracitada. Como operadores booleanos utilizou-se AND e OR. Assim, a expressão de busca utilizada nas bases de dados para a busca e seleção dos artigos foi definida como: Educação em enfermagem AND Ensino de Enfermagem OR Ensino AND Enfermagem. A pesquisa dos artigos ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2019.

Inicialmente, apenas com a utilização da expressão de busca foram localizados 9.352 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 376 na SCIELO, 7.923 na BVS e 1.099 na LILACS. Após leitura dos títulos foram selecionados 34 artigos e após leitura completa, 25 artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo desta revisão. Destes, quatro foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados. A amostra final do presente estudo foi composta por nove, conforme visto no quadro I;

QUADRO I: Artigos localizados e as respectivas base de dados:

BASE DE DADOS	Artigos encontrados	Artigos selecionados por título	Amostra Final
Scielo	376	10	3
BVS	7.923	15	2
Lilacs	1.099	9	4
TOTAL	9.352	34	9

Fonte: Pesquisa nas bases de dados, 2019

Por tratar-se de pesquisa em bases de dados disponíveis na internet não houve a necessidade da aplicação da Resolução 466/2012.

3. Resultados e Discussão

A presente revisão integrativa contou com a amostra final de 9 artigos e após leitura foram categorizados em dois grupos: Dificuldades enfrentadas pela utilização de MA sob a ótica de discentes e docentes; Perspectivas da implementação das Metodologias Ativas.

QUADRO 2: Relação de artigos selecionados para estudo, 2019

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	BASE DE DADOS	ANO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO DO ESTUDO
Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde	Macedo et al.	SCIELO	2018	Relato de Experiência	DOCENTES E DISCENTES
Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso	Souza, Silva e Silva	SCIELO	2017	Relato de Experiência	DISCENTES
Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas	Campo, Ribeiro e Depes	SCIELO	2014	Estudo Exploratório de cunho Qualitativo	DISCENTES E DOCENTES
Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem	Fabbro et al	BVS	2018	Pesquisa Descritiva com delineamento	DISCENTES E DOCENTES

				Transversal	
Metodologias ativas de ensino/ Aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem	Mesquita, Meneses e Ramos	BVS	2016	Exploratório-descriptivo com enfoque Qualitativo	DISCENTES E DOCENTES
Ensino do Brinquedo Terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores	Maia, Ohara e Ribeiro	LILACS	2017	Qualitativa	DISCENTES E DOCENTES
Consulta de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus: experiência com metodologia ativa	Silva et al	LILACS	2017	Relato de Experiência	DISCENTES E DOCENTES
Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro	Quadros e Colomé	LILACS	2016	Pesquisa descritiva exploratória de cunho qualitativo	DISCENTES
Simulação por computador e em laboratório no ensino em enfermagem neonatal: as inovações e o impacto na aprendizagem	Fonseca et al	LILACS	2016	Estudo quase-experimental	DISCENTES

Fonte: Pesquisa nas bases de dados, 2019

3.1. Dificuldades enfrentadas pela utilização de Metodologias Ativas sob a ótica de discentes e docentes

Para a primeira categoria, na qual foi abordada as dificuldades de implementação das MA, foram selecionados dois artigos. O primeiro estudo aborda as dificuldades vivenciadas pelos discentes na aceitação do novo método (MACEDO et al, 2018). O segundo artigo traz as dificuldades enfrentadas sob a ótica dos docentes, abordando questões como a falta de suporte por parte das instituições e a não familiarização com o método (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016).

A pedagogia tradicional está enraizada no processo de ensino aprendizagem, o que acarreta em dificuldades na aplicação de métodos ativos de ensino, sendo necessário algum tempo até que os docentes sintam-se confiantes em aplicar as metodologias ativas em suas aulas e para que os discentes assumam finalmente o papel principal do seu processo de construção do saber.

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 1996, p.14).

Segundo os resultados, embora professores possuam conhecimento teórico sobre práticas pedagógicas inovadoras e reconheçam sua importância, ainda não se sentem preparados e confiantes para aplicar as MA, principalmente pelo fato de serem formados no método tradicional de ensino e não experimentarem a utilização

das MA enquanto acadêmicos. Associado a isso existe o fator das instituições não disporem de capacitação continuada voltada a essa temática, na tentativa de tornar os docentes cada vez mais familiarizados com a aplicabilidade dos mesmos.

Nessa vertente, Paulo Freire (1996) afirma que o processo formador vai além de uma mera transmissão de conteúdo, pelo contrário, é o processo no qual o sujeito é capaz de trazer vida para um ser acomodado em decorrência de uma pedagogia tradicional. Isso nos faz refletir que a prática docente precisa ser repensada, tendo em vista a necessidade de formação de indivíduos que sejam capazes de refletir com suas práticas, tornando-se profissionais melhor preparados e o professor precisa estar disposto a disponibilizar seu tempo em prol do desenvolvimento de suas habilidades para a utilização de MA.

Os docentes encontram ainda a dificuldade relacionada a estudantes que se recusam a aceitar a pedagogia ativa pela necessidade de tirá-los da zona de conforto que o método tradicional naturalmente os coloca. Isso se dá ao fato de que na MA o aluno está posto no centro do processo, assumindo o papel principal durante seu processo de formação acadêmica. Nessa perspectiva, embora a figura do docente seja de extrema importância, pois é dele a responsabilidade de mediar, regular e orientar esse processo de construção do conhecimento, é o discente que irá determinar como isso acontecerá (OLIVEIRA, 2018).

Dessa maneira, existe a necessidade de que os docentes realizem constantemente avaliações relacionadas ao seu exercício profissional, com o objetivo principal de adaptar melhor seus métodos de acordo com as demandas apresentadas pelos discentes (GEMIGNANI, 2012). Compreendendo que com apenas uma forma de apresentar as MA, o nível de aproveitamento não seria satisfatório, isso por que observa-se que com a maior abrangência de métodos, melhor será o aproveitamento para os discentes (BERBEL, 2011)

Para os discentes, a principal dificuldade está relacionada com a adaptação ao novo método, isso por que existe uma sobrecarga de atividades trazidas pelas instituições, o que resulta em falta de tempo para o aprofundamento na busca pelo saber. Isso se deve ao fato de que com a aplicação das MA faz-se necessário que o próprio discente esteja disposto a dedicar tempo a leituras prévias e momentos de reflexão relacionadas aos temas propostos em sala de aula, o que faz com que o discente saia do papel passivo no processo de ensino- aprendizagem que já estavam habituados.

Nessa perspectiva é necessário que os docentes ao implementarem as MA, façam uma mescla com métodos tradicionais, tendo em vista a falta de habilidade dos discentes em conduzir o seu processo de aprendizagem. Sendo assim, é importante que em alguns momentos o docente utilize-se de métodos tradicionais como o uso de aulas expositivas, por exemplo. Haja vista que alguns discentes não estão habituados a realizar uma reflexão prévia acerca do que será discutido em sala de aula, sendo necessário que o professor realize a exposição inicial do conteúdo para que então uma discussão possa ser levantada. Assim é importante perceber que mesmo com a necessidade de modificações pedagógicas existe a necessidade que o método tradicional seja mantido e que as MA sejam incorporadas pouco a pouco no contexto da sala de aula (PEIXOTO, 2016).

Algumas instituições mesmo mantendo o método de ensino tradicional perceberam a necessidade de inserir medidas que além de potencializarem o processo de ensino, fosse capaz de proporcionar maior envolvimento dos discentes. Em contra partida, temos instituições de nível superior que atualmente seguem

exclusivamente o modelo ativo de ensino, estimulando que os discentes aprendam cada um em seu próprio ritmo (MORÁN, 2015).

Os discentes na geração Z possuem uma natural dificuldade de engajamento de projetos de longo prazo. Cabe ao professor, então, dividir o processo de construção dos conhecimentos e habilidades em etapas, de forma que, ao final de cada sessão de aprendizagem, se sintam regozijados e plenos, bem como estimulados a mais uma etapa. Ademais, também ao final do curso atinjam uma meta de longo prazo, sem se consumirem em ansiedade e desânimo por um horizonte que inicialmente parecia muito distante. Tudo é uma questão de estratégia de ensino, que fará o processo ser perene, constante e dividido em etapas. (ANDRADE JÚNIOR; SOUZA; SILVA, 2019, p.21)

Observa-se, portanto, que discentes e docentes devem buscar caminhos para o alcance das novas metodologias com abandono da postura conformada com o que aí está. É preciso, ambos, indignarem-se no sentido positivo da palavra para propor, em sala de aula, metodologias mais ativas, em que um e outro possam operar sobre novos conceitos, distantes do simples ato de “dar aula” e “receber aula”. Somente, com discentes e docentes mais protagonistas e propositivos é que pode pensar em MA, que pressupõe, por força da palavra, mais ação.

3.2. Perspectivas da implementação das Metodologias Ativas

De acordo com os resultados obtidos com esse estudo, apesar de todas as dificuldades já mencionadas anteriormente, é possível perceber que tanto discentes como os docentes enxergam a inserção de novos métodos no processo pedagógico como algo positivo. Mesmo quando os discentes sentiram as dificuldades iniciais da implementação, após as primeiras experiências aceitaram como algo positivo, pois sentiram principalmente os efeitos da autonomia proporcionada por esse método. As MA surge como um modelo pedagógico que será capaz de retirar o discente da inércia, inserindo-os no cenário de sua formação com uma postura muito mais ativa (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

As MA proporcionam ao discente a autonomia no seu processo de aprendizagem, tendo em vista ser de sua responsabilidade a preparação prévia do conhecimento teórico para que esse seja discutido coletivamente e dessa maneira o aluno é estimulado a exercitar sua autonomia constantemente (ANDRADE JÚNIOR; SOUZA; SILVA, 2019).

Para Christofolletti et al (2014), a busca pela MA incentiva o discente pela busca de referências científicas com maior profundidade, sendo possível um melhor aproveitamento dos debates em sala de aula, pois os mesmos já possuem conhecimento prévio para construção da discussão.

É importante destacar que o a aplicação de MA no processo de ensino aprendizagem irá contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que serão de extrema importância à práxis da enfermagem (ROMAM, 2017). Gemignani (2012) reitera que quando o meio acadêmico proporciona experiências diversificadas e mais abrangentes durante o processo de formação acadêmica, o abismo existente entre conhecimento teórico e o exercício prático da profissão são significativamente reduzidos.

O uso de MA, contribui também nas relações interpessoais entre discentes e docentes em sala de aula, pelo fato de o professor não ser mais visto como o sujeito detentor do saber, o que eventualmente ocasiona um distanciamento, como também

entre os próprios discentes que passam a ser estimulados a debater as temáticas coletivamente e compartilhar informações (ROMAM, 2017). Essa interação ocorre pelo fato das MA estimular o discente a participar dos debates que são levantados durante as aulas, expondo opiniões pessoais sobre o tema, bem como apresentando soluções para possíveis problemas que surgirem ao longo do debate.

Assim, o ambiente para construção do conhecimento se torna mais apropriado, tendo em vista que determinada temática será discutida sob ótica de várias pessoas, através da bagagem de conhecimento teórico trazido por cada discente, isso difere dos métodos tradicionais onde o estudante é conduzido para a reprodução de informações, sem exercitar seu julgamento crítico (ANDRADE JÚNIOR; SOUZA; SILVA, 2019).

4. Considerações Finais

Considerando as diversas transformações que acontecem no mundo constantemente e que por consequência alcançam também o cenário pedagógico no ensino superior, faz-se necessário que o ensino da enfermagem acompanhe esse fluxo de transformações inserindo as MA pouco a pouco no contexto acadêmico, acreditando que por meio da utilização das mesmas, será possível uma formação muito mais completa, possibilitando que o discente seja inserido nos mais diversos tipos de cenários, ainda durante a graduação.

Observa-se que para que ocorra uma transformação real no processo de educação, é necessário compreender que não será exclusivamente a adoção de uma nova metodologia a responsável por essa transformação. Ao contrário, é necessário compreender o real papel de cada um dos sujeitos e dos objetos envolvidos nesse processo compreendendo aspectos que não se restringem a sala de aula.

Nessa perspectiva a adoção de MA no ensino superior em enfermagem traz consigo inúmeros benefícios no que diz respeito a uma formação profissional muito mais abrangente. Não existe mais aqui a figura de um discente passivo que apenas absorve aquilo que é depositado pelo professor, ao contrário, o processo acontece de forma mais ampla, onde discentes e docentes aprendem e ensinam de forma partilhada.

Desse modo ainda que seja extremamente necessária, a transição para um novo modelo pedagógico deve ocorrer de forma gradativa, compreendendo que existe a necessidade de estimular o discente a desenvolver sua capacidade de pensar criticamente e de forma autônoma.

Percebe-se ainda a necessidade de novos estudos que abordem as MA no ensino da enfermagem, objetivando uma compreensão cada vez mais abrangente sobre a temática, para que dessa forma o método ativo consiga ser aplicado de forma cada vez mais coerente com os objetivos pretendidos para a formação de ensino superior em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J.; FEUERWERKER, L. C. M.; LLANOS, M. A. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança**. São Paulo: Hucitec; 1999. p. 47-83.

ANDRADE JÚNIOR, J. M.; SOUZA, L.P.; SILVA, N. L. C. **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 203p.

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2014.

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista, v. 3, nº 4, p. 119-143, 2014.

BRASÍLIA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2005.

CAMPOS, L. R.G.; RIBEIRO, M.R.R.; DEPES, V. B. S. **Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas**. Rev Bras Enferm. 2014 set-out; 67(5):818-24

CARRARO, T. E. et al. **Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem uma proposta na metodologia ativa**. Investigações e Educação em Enfermagem. v. 29, nº 2, p. 248-254. 2011.

CASTRO, E.; GONÇALVES, J.; BESSA, S. **Aplicação da Metodologia de Problematizadora**. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas.

CHRISTOFOLETTI, G.; FERNANDES, J. M.; MARTINS, A. S.; JÚNIOR, S. A. O.; CARREGARO, R. L.; TOLEDO, A. M. **Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 188-197, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** v.14, n 1, p. 268-288, 2017.

FABRO, M. R. C.; SALIM, N.R.; BUSSADORI, J. C.C.; OKIDO, A. C. C.; DUPAS, G. **Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem.** REME: Rev. Min Enferm. 2018.

FONSECA, L. M. M.; AREDES, N. D. A.; FERNANDES, A. M.; BATALHA, L. M. C.; APÓSTOLO, J. M. A.; MARTINS, J. C. A.; RODRIGUES, M. A. **Simulação por computador e em laboratório no ensino em enfermagem neonatal: as inovações e o impacto na aprendizagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016.

FONSECA, M.A. **A hegemonia Jesuítica (1549-1759).** HISTEDBR 1986-2006.

Disponível em

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_jesuitico_intro.html> Acesso em 15 de novembro de 2019.

FONTES, F. L. DE L.; SANTANA, R. DA S.; SANTO, I. M. DO E.; BARROS, R. N. DOS S.; MAROJA, M. C. F. DE S.; NAHUM, B. A. P.; GRANJEIRO, K. DO N. M. M.; SOUSA, M. S. R. DE; SOARES, J. C.; OLIVEIRA, I. I.; FIGUEIREDO, J. O.; SILVA, F. J. A. DA; SILVA, L. J. G.; COSTA, A. C. R. R. DA; RODRIGUES, M. DE S. **A Enfermagem no ensino superior: estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente para melhoria de suas práticas pedagógicas.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, nº 18, p. 435, 3 fev. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEMIGNANI, E.Y.Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão.** Revista Fronteira da Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012.

Glaser, W. (2017). William Glasser. Fonte: PPD: Disponível em: Acesso em: 15 de novembro de 2019.

ITO, E. E.; PERES, A.M.; TAKAHASHI, R. T.; LEITE, M. M.J. **O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade.** Rev. esc. enferm. USP. v.40, nº4. São Paulo Dec. 2006.

MACEDO, K. D. S. SILVA, ACOSTA, B .S. SILVA, E. B. SOUZA, N. S. BECK, C. L. C. SILVA, K. K. D. **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde.** EXPERIENCE REPORT Esc Anna Nery, 22(3), 2018.

MAIA, E. B. S.; OHARA, C. V. S.; RIBEIRO, V. S.; RIBEIRO, C. A. **Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 28, 2019.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. **Metodologias ativas de ensino aprendizagem; dificuldades de docentes de um curso de enfermagem.** Trab. educ. saúde [online].v.14, n.2, p.473-486, 2016.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II, 2015.

OLIVEIRA, G.K.S. **Concepções de docentes sobre o uso de metodologias ativas da aprendizagem: um enfoque na formação de enfermeiros.** 2018.

PEIXOTO, A.G. **O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso.** Periódico Científico Outras Palavras, v. 12, n 2, p. 35-50, 2016.

QUADROS, J. S.; COLOMÉ, J. S. **Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, abr./jun. 2016.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa.** Clin Biomed Res, v 37, nº4, 2017.

SEIXAS, E. P. A.; ARAÚJO, M. V. P.; BRITO, M. L. A.; FONSECA, G.F. **Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: um estudo em uma instituição de ensino superior.** 2017.

SILVA, S. O.; MACHADO, L. M.; SCHIMITH, M.D.; SILVA, L. M. C.; SILVEIRA, V. N. BASTOS, A. C. **Consulta de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus: experiência com metodologia ativa.** Rev. Bras. Enferm. vol.71 no.6 Brasília Nov./Dec. 2018.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. **Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso.** Rev. Bras. Enferm. vol.71 supl.2 Brasília, 2018.

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO,R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010.

WEBER, L.C. **Metodologias Ativas no processo de ensino da enfermagem: REVISÃO INTEGRATIVA.** 2018.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus por me conceder essa importante conquista, a Ele toda honra e glória.

Aos meus pais, por todo apoio emocional e financeiro que me foi dispensado durante esse tempo. Obrigada por acreditarem no meu potencial e não permitirem que eu desistisse. Espero um dia poder retribuí-los.

Ao meus colegas de classe, agradeço pelos momentos compartilhados. Gostaria de destacar alguns nomes específicos que de algum modo contribuíram para que esse anos fossem vividos de forma mais leve. Valeska Moreira, obrigada por tantas caronas e por ser tão prestativa e disponível; Maryellen, por conseguimos ser companheiras de estágio do início ao fim. Obrigada pelas marmitas divididas, pela preocupação que você sempre demonstrou, pelos incentivos e por ser sempre tão apoiadora. Larissa Maria, obrigada pelo seu coração que é capaz de ir de oito a oitenta em 2 segundos, por sempre ter a disponibilidade de ajudar nas atividades acadêmicas independente da hora que a mensagem fosse enviada; Ana Paula, sou grata por ter descoberto sua amizade. Obrigada por ter sempre a disponibilidade de com toda paciência do mundo, conseguir acalmar um coração desesperado com o prazo final do TCC. Minha alegria é dobrada por poder vivenciar esse momento junto com você e meu desejo é que compartilhemos ainda muitos momentos das nossas vidas. Deborah, das pessoas que tornaram a graduação mais leve, você não poderia faltar, pois com certeza você dividiu todos os desesperos possíveis que a universidade pode proporcionar. Sou grata por ter tido a oportunidade de conhecer você e por tê-la na minha vida como uma amiga pessoal. Obrigada por vivenciar esse momento junto comigo e saiba que estarei aqui quando chegar o seu.

Agradeço a todos os professores que de algum modo estiveram presentes e contribuíram no meu processo de formação.

Ao menstrando Ítalo Vínicius pela paciência em esclarecer dúvidas frequentes que surgiram durante essa produção.

Agradeço à Professora Dra. Cláudia Santos Martiniano Souza pela sua orientação para a elaboração deste trabalho.

